

FATO ECONÔMICO

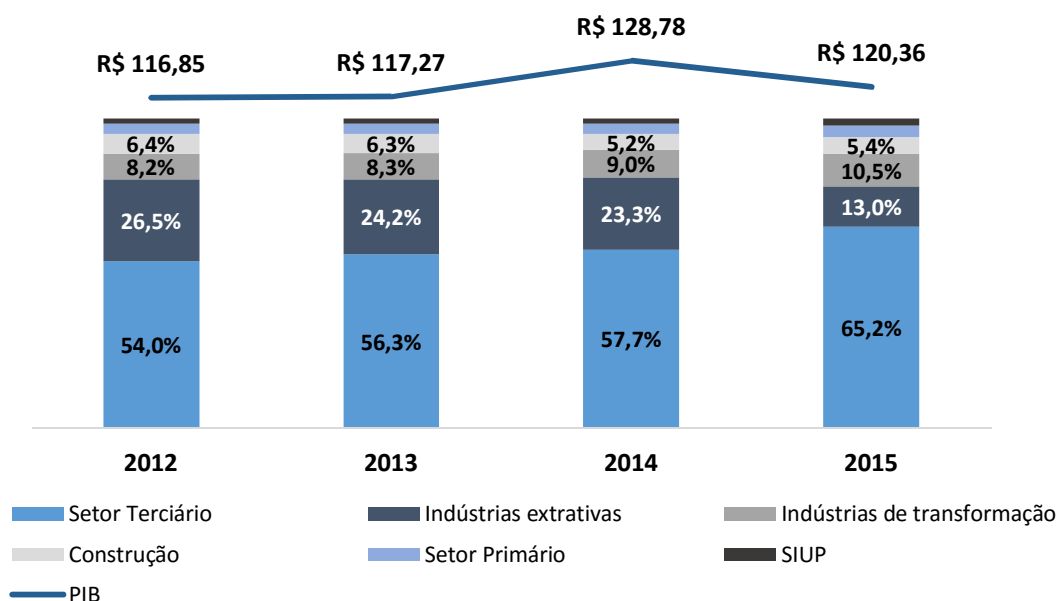
CAPIXABA

A INDÚSTRIA EXTRATIVA NO PIB DO ESPÍRITO SANTO

A QUESTÃO

As informações do PIB estadual de 2015, divulgadas em novembro de 2017 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostraram que a indústria extrativa no Espírito Santo reduziu significativamente a sua participação no VA (Valor Adicionado) capixaba. O VA é o PIB excluídos os tributos. Em 2014, a indústria extrativa era responsável por 23,3% da geração de valor na economia capixaba e, em 2015, essa participação caiu mais de 10 pontos percentuais, alcançando 13%. Qual foi o impacto dessa queda para a economia capixaba e o que aconteceu, em 2015, para que a indústria extrativa perdesse tanto em participação no valor adicionado?

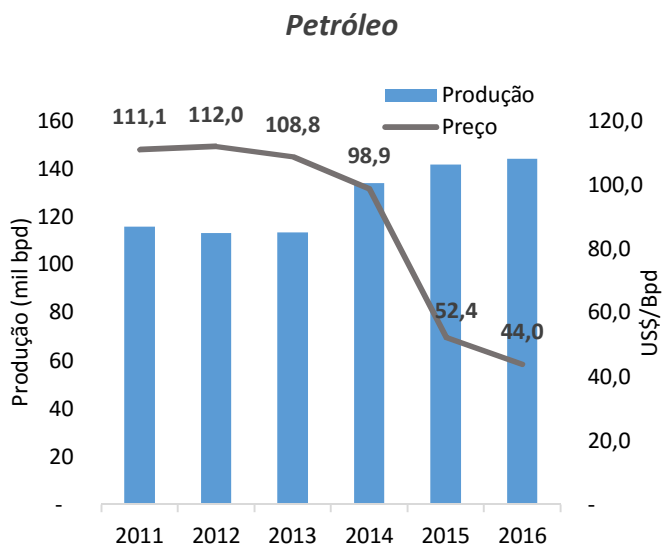
Evolução do PIB (R\$ bilhões) e participação dos setores no VA (valor adicionado), Espírito Santo, 2012 a 2015



OS FATOS

Não houve redução na produção da indústria extrativa em 2015.

O volume da produção da indústria extrativa cresceu 5,3% em 2015, comparando-se com o ano anterior. A produção de petróleo e de minério de ferro cresceram em torno de 6% cada, mesmo com a Samarco paralisação nos dois últimos meses daquele ano.



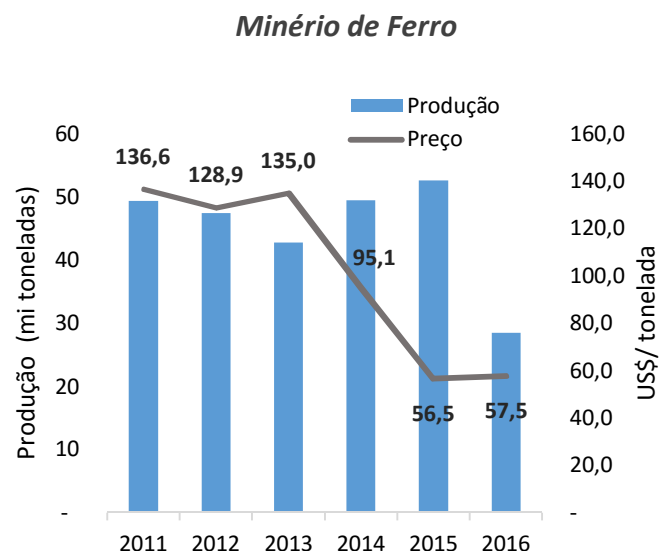
Fonte: ANP; Relatórios de produção da Vale; LCA
Elaboração: IDEIES/Sistema Fines

O impacto no mercado de trabalho do setor extrativo foi pequeno se comparado à queda no VA.

Como a indústria extrativa é pouco intensiva em mão de obra, essa perda de participação no Valor Adicionado não foi acompanhada de uma queda significativa na quantidade de pessoas empregadas no setor. Em 2014, eram 13.898 trabalhadores e, em 2015, 13.389, queda de 3,7%.

Os preços internacionais das commodities minério de ferro e petróleo caíram mais de 40% em 2015.

Em 2014, a cotação média do minério de ferro (ferro 62%) era US\$ 95,1 a tonelada e do petróleo US\$ 98,9 o barril. Em 2015 esses valores passaram para US\$ 56,5 a tonelada do minério de ferro e US\$ 52,4 o barril de petróleo.



Os royalties e participações especiais recebidos pelo Estado do Espírito Santo e pelos municípios capixabas caíram quase 30%.

Um dos principais impactos econômicos em território capixaba foi a queda de quase 30% nos valores recebidos pelos cofres estadual e municipais a título de *royalties* e participações especiais do petróleo. Somados, em 2014 foram transferidos R\$ 3,5 bilhões e, em 2015, R\$ 2,5 bilhões.

AS IMPLICAÇÕES

O Espírito Santo perdeu o posto de Estado mais industrializado do país.

Em 2014 o setor secundário, que reúne indústria, construção e serviços de utilidade pública, respondia por 38,9% do VA capixaba, a maior participação relativa entre todos os estados. Em 2015 esse mesmo percentual passou para 31,1%. Dessa forma, coube ao Amazonas o título de Estado mais industrializado do país, com o setor secundário de lá sendo responsável por 33,3% do VA amazonense.

A indústria extrativa capixaba se mantém como a terceira maior do país.

Embora tenha reduzido em dois pontos percentuais a participação na indústria extrativa nacional, o Espírito Santo se manteve com a terceira maior indústria extrativa do país, responsável por 11,8% do total. Em primeiro lugar está o Rio de Janeiro (44,2%) e em segundo, Minas Gerais (15%).

A indústria extrativa pode recuperar a participação no VA capixaba a partir de 2018.

Em 2017 os preços do minério de ferro e do petróleo voltaram a se recuperar, mas ainda não estão no patamar dos valores praticados em 2014. Na média, no ano corrente, o preço de venda do minério de ferro está em US\$ 72 e o barril de petróleo em US\$ 52,6. Entretanto, a Samarco não voltou a operar, o que faz com que a produção do minério no Espírito Santo não esteja utilizando toda a sua capacidade. O crescimento dos preços dessas *commodities*, conjugado ao aumento da produção, pode elevar o valor adicionado da indústria extrativa capixaba.

O Estado e os municípios devem dar destinação correta às receitas de royalties e participações especiais.

As receitas de *royalties* e participações especiais recebidas pelo Estado e pelos municípios variam de acordo com a produção e com o preço internacional da *commodity*. Dessa forma, dada a característica de volatilidade e a finitude desses recursos, os entes subnacionais não devem comprometer tais receitas com as despesas correntes. De acordo com a literatura a esse respeito, é importante destinar os *royalties*, em linhas gerais, a fundos de investimento ou com destinações específicas, garantindo a transparência dos recursos para um melhor controle social.

FATO ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do IDEIES - Instituto de Desenvolvimento
Educativo e Industrial do Espírito Santo
Entidade do Sistema Findes | Gerência de Estudos Econômicos

 (27) 3334-5689

 ideies@findes.org.br

 **IDEIES**

 **Sistema
FINDES**